

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 28/05/2020

Thamyris Vieira de Barros

Centro Universitário do Vale do Ipojuca,
UNIFAVIP/DEVRY, Caruaru-PE, <http://lattes.cnpq.br/8256549015578362>

Jaciele Cristina da Silva Belone

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Belo Jardim, Belo Jardim-PE, <http://lattes.cnpq.br/2247088645671239>

Angélica de Godoy Torres Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Belo Jardim, Belo Jardim-PE, <http://lattes.cnpq.br/3267022204553537>

Marilene Cordeiro do Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Belo Jardim, Belo Jardim-PE, <http://lattes.cnpq.br/1790306376764731>

Juliana de Castro Nunes Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Belo Jardim, Belo Jardim-PE, <http://lattes.cnpq.br/3343917709259253>

Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife-PE, <http://lattes.cnpq.br/0969094259381441>

Eliane Braz da Silva Arruda

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão-PE, <http://lattes.cnpq.br/0063496258537839>

RESUMO: Objetivo: analisar na bibliografia nacional, trabalhos publicados sobre a rede de atenção primária a Saúde da Mulher. **Métodos:** Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, sendo norteado a partir da pergunta: Como está adequação da assistência ao pré-natal baseado na portaria da rede cegonha? Participou da pesquisa artigos encontrados relacionados ao tema. **Resultados:** A maioria dos artigos analisados quando se refere a acessibilidade ao pré-natal demonstra facilidade de encontrar uma oferta de assistência e as solicitações de exames padronizados pela portaria vigente; porém ao analisar a acessibilidade ao parto percebe-se a forte frequência de buscas inválidas ao acesso do local de parto. **Conclusão:** Os resultados encontrados refletem o quanto é necessário investimentos públicos na área de saúde da mulher, contribuindo para a redução de danos materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Cuidado pré-natal, Assistência de Enfermagem.

THE NETWORK OF PRIMARY CARE TO WOMEN'S HEALTH AND THE STORK NETWORK PROGRAM: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the national bibliography, published works on the network of primary care Women's Health. **Methods:** This is a study of Integrative review, being guided from the question: How is the adequacy of prenatal care based on the ordinance Stork network? Participated in the survey articles found related to this issue. **Results:** Most of the articles analyzed when it comes to accessibility to prenatal demonstrates ease of finding an offer of assistance and requests for standardized tests by current ordinance; But when considering the accessibility childbirth perceives the strong frequency invalid to access the place of delivery quests. **Conclusion:** The results reflect how much is needed public investments in the area of women's health, contributing to the reduction of maternal and child injury.

KEYWORDS: Nursing, Prenatal Care, Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Apesar de existirem políticas públicas firmadas em Leis que regulam a universalidade e equidade de forma integral, projetos muito bem elaborados como o da Rede Cegonha, a criação do PAISM (Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher), que trouxeram outro olhar a saúde da mulher, ainda estamos vivenciando pontos críticos no que se refere ao fluxo de forma ordenada e programada da assistência. Entretanto, as indagações relacionadas à qualidade da assistência e especialmente no que se refere à assistência ao pré-natal e parto continuam; já que os indicadores maternos-neonatal continuavam alarmantes (SILVA et. al., 2014).

Contudo, não podemos deixar de reconhecer que vivenciamos momentos históricos na Saúde Pública do Brasil com a efetivação da criação do Sistema Único de Saúde – SUS a partir da Constituição de 1988. Com a melhoria do acesso a questões primárias com a formalização do PSF (Programa de Saúde da Família) em 1994, com a busca por condições melhores de reestruturar a assistência, com o Pacto pela saúde em 2006, e por fim visando à melhoria da atenção a mulher a criação do PAISM em 2004, bem como a implantação do Programa da Rede Cegonha através da Portaria do Ministério da Saúde de nº 1.459 de Junho de 2011 (SCHWARTZ et. al., 2010).

O PSF foi iniciado quando o Ministério da Saúde formulou em 1991 o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), com o objetivo de contribuir para a diminuição das mortalidades infantil e materna, com prevalência nas regiões Norte e Nordeste. Devido os grandes números de óbitos de mulheres e crianças no nosso país, o Governo Federal viu a necessidade de implantar dentro da rede básica de saúde a rede cegonha, de forma que o profissional de saúde poderá acompanhar mais de perto a mulher dentro de um

contexto amplo, onde terá todo acesso a assistência de forma específica e aos programas implantados na rede pública. (CAVALCANTI et.al, 2013).

Em 2011 foi lançado o programa nacional de assistência obstétrica e infantil pelo Ministério da saúde, que “consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis” (BRASIL, 2011a).

A rede cegonha tem por finalidade acompanhar a mulher desde o planejamento reprodutor, assistência no pré-natal, no parto, no puerpério até o crescimento e desenvolvimento da criança, garantindo a atenção materno-infantil de determinados territórios os quais tem acesso a rede básica de saúde. A Portaria nº 1.459, de junho de 2011 possui cinco diretrizes, as quais são: 1. Garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal; 2. Garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro; 3. Garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento; 4. Garantia da atenção à saúde das crianças de zero a vinte e quatro meses com qualidade e resolutividade; e 5. Garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo. A portaria da Rede Cegonha tem sua organização a partir de quatro componentes: Pré-Natal; Parto e Nascimento; Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança; e Sistema Logístico, Transporte Sanitário e Regulação. Além de promover o acesso a realização de diversos exames na rotina do pré-natal, e oferta de kits na área de saúde da mulher para as Unidades Básicas de Saúde, gestantes e parteiras (BRASIL, 2011b).

O modelo cuidador voltado para o programa de atenção primária na Estratégica de Saúde da Família vem aumentando de forma significativa as melhorias da atenção integral ao pré-natal. A unidade de saúde deve ser um local acolhedor, retirando todos os obstáculos que impeça esta gestante de expressar suas preocupações, angústias e o seu medo e percepção sobre a gravidez. Desta forma o atendimento deve ser o mais humanizado possível, além de resolutivo, integral e articulado com os demais serviços que garantam a continuidade da assistência. (ANDRADE, 2013).

Torna-se necessário verificar a qualidade do acesso aos serviços de atenção à saúde, visando identificar e comparar a realidade das mulheres com as políticas públicas vigentes. Tal estudo configura-se com bastante relevância para a saúde pública, visto que as mulheres nesta fase do ciclo da vida tornam-se vulnerável e frágil; que desde a fertilização até o parto, passando por constantes alterações emocionais e fisiológicas.

O objetivo deste estudo é analisar na Bibliografia nacional, trabalhos publicados sobre a rede de atenção primária a Saúde da Mulher especificamente no ciclo gravídico/Pré-natal, observando inclusive seu acesso a assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. A revisão de Literatura segundo Santos (2012), visa mostrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um dado assunto. Ela consegue proporcionar uma visão mais abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, dando sequência ao ponto necessário para investigações futuras e contribuindo significativamente para o desenvolvimento de estudos posteriores. Desta forma ela comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por determinado pesquisador.

Adotou-se como critério de inclusão ter melhor adequação ao tema proposto, com objetivos de avaliar a assistência pré-natal e/ou acessibilidade ao parto e estudos que tratassem da portaria da rede cegonha. Os critérios de exclusão foram artigos com o texto completo indisponível e que não se adequavam ao tema proposto.

Foi realizada uma leitura crítico-analítica dos materiais estudados e encontrado nas bases de dados, buscando um foco maior e uma fidedignidade do ponto de vista de diversos estudo e autores. Foram utilizados os descritores (Desc da BVS): Assistência, Enfermagem, Pré-Natal.

A base de coleta de dados foi realizada entre os meses de junho a agosto de 2014 com busca nas bases de dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Estas bases de dados e biblioteca foram selecionadas por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, e por incluírem periódicos bem conceituados da área da saúde; além de Portarias e Manuais vigentes pelo Ministério da Saúde.

Após a coleta, as informações foram confrontadas para identificação de mesmos resultados. Para a coleta, foi considerada a questão norteadora: Como está a adequação da assistência ao pré-natal na atenção primária? Os artigos foram coletados a partir do processo: 1º Leitura do título e identificação de sua relação com a questão norteadora, caso o mesmo tenha identificação, passou-se para o segundo passo: 2º Leitura do resumo, caso o artigo permanecesse, passa-se para o terceiro passo: 3º Leitura integral do artigo e coleta das informações.

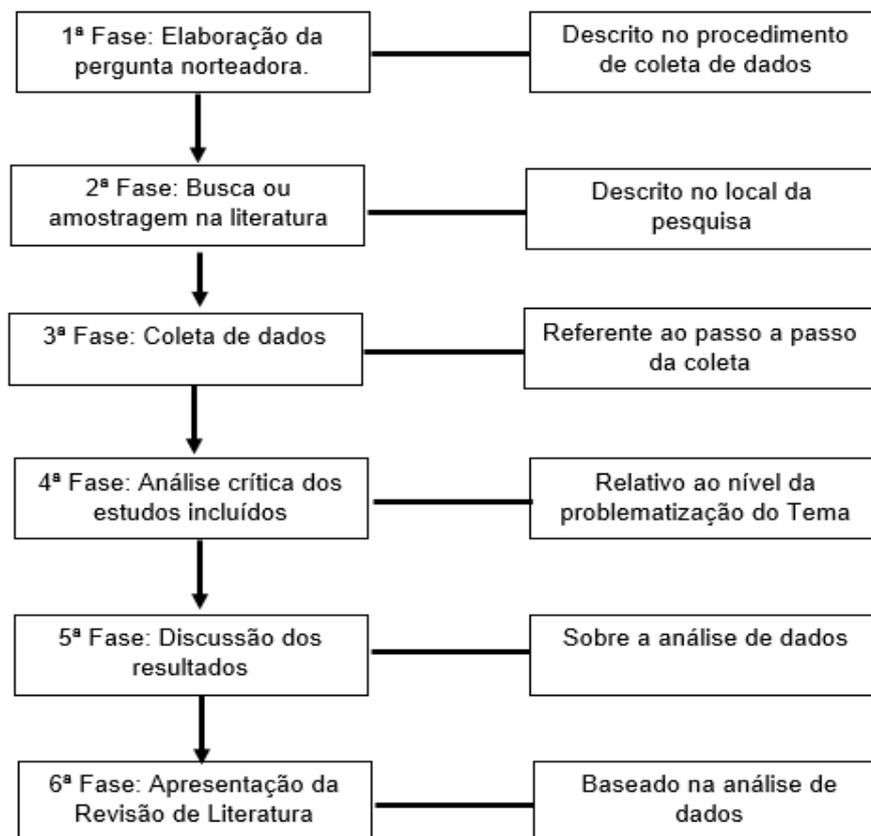


Figura 1. Representação gráfica baseada no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010) e adaptado pelas autoras.

Foram selecionados na base de dados 73 artigos. Realizou-se a leitura do resumo de cada artigo e os que se adequavam ao tema proposto eram separados para próxima etapa, totalizando 45 resumos selecionados. Na etapa seguinte que era a leitura completa dos artigos, participaram do total 13 artigos para a conclusão deste estudo. Os artigos coletados/utilizados foram sintetizados em um quadro contendo: título, autores e ano de publicação.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no Pré-natal	Vieira et al.	2011
Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher	Teixeira IR, Amaral RMS, Magalhães SR	2010
Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e Rede Cegonha	Martinelli KG et al.	2014
O acompanhamento de Pré-natal: Uma revisão de literatura	Andrade, MU	2013
Um modelo lógico da Rede Cegonha	Cavalcanti et al.	2013
O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da rede SUS	Barbastefano PS, Girianelli VR, Vargens OMC.	2010
O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica	Hotimsky et al.	2002
Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto	Leal MC, Gama SGN, Cunha CB	2005
Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil	Domingues et al.	2012
Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde	Costa et al.	2013
Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do SUS, na cidade de Recife, estado de Pernambuco	Carvalho VCP, Araújo TVB	2007
Adequação da atenção à saúde da mulher e da criança no município do Paudalho segundo olhar da Rede Cegonha.	Alves, MLP	2012
Humanização do parto: Política pública, comportamento organizacional e <i>ethos</i> profissional	Maia MB	2010

Tabela 1. Síntese dos artigos selecionados para a revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assistência Pré-Natal

A saúde da mulher tem ocupado espaço de grande repercussão e discussões com o passar dos anos. A gestação é um período que traz muitas mudanças na vida de uma mulher, com o nascimento do bebê, a mãe presencia e vive uma sensação única, e para isso, é necessário ser tratados de forma privilegiada e especial por profissionais qualificados, pela equipe multiprofissional, e pelos que de maneira direta ou indireta fazem parte da assistência (VIEIRA et al., 2011).

O conhecimento da gestante no que se refere à importância das consultas no acompanhamento pré-natal é limitado, além da pouca informação sobre os benefícios maternos e para o bebê acerca da amamentação, da pontualidade e atualização do quadro vacinal e dos preparativos para o parto, bem como seus sinais para o trabalho de parto. Ao observar tal cenário, o enfermeiro torna-se o principal veiculador das informações que

servirão de base para orientá-las, com a finalidade de diminuir as possíveis complicações no período que antecede o parto. A enfermagem trabalha com educação em saúde e deve atuar com maior foco no aconselhamento e detecção precoce de situações de risco (TEIXEIRA et al., 2010).

Estudo realizado na capital do Recife, em relação à adequação a assistência pré-natal, foi identificado que apenas 31% das mulheres entrevistadas haviam realizado todos os procedimentos clínicos obstétricos que são essenciais e preconizados como básicos pelo Ministério da Saúde no pré-natal. Além de ter detectado início tardio ao pré-natal, e dificuldades de acessibilidade aos serviços de saúde, sendo o acesso essencial para a qualidade da atenção à saúde (CARVALHO e ARAUJO, 2007).

A primeira consulta precoce, a assistência adequada e as atividades educativas e preventivas executadas pela equipe têm contribuído para a redução dos índices de mortalidade materna e infantil. A gestante atendida por uma unidade básica de saúde, isto é, aquela que faz parte da população adscrita de determinada comunidade tem mais facilidade em iniciar o pré-natal no primeiro trimestre, reduzindo as chances de buscas insatisfatórias de um atendimento. (ANDRADE, 2013)

Segundo Costa et al. (2013), cabe aos gestores evoluir, priorizando metas e propondo soluções definitivas para o melhoramento da infraestrutura das unidades básicas de saúde, além de investir em capacitação continuada dos profissionais das equipes de saúde que lidam com este público, para a realização dos procedimentos básicos preconizados pelo Programa de Humanização do Parto e do Nascimento (PHPN Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000). Ainda em seu estudo, foi evidenciado o início tardio a rede de pré-natal e à reduzida participação em atividades educativas. Esses dados revelam que não está sendo dada atenção integral por parte de toda a equipe de saúde, especificamente a enfermagem, sendo necessário adotar métodos mais eficazes para a promoção do acolhimento e da participação da mulher na rede de atenção básica à saúde.

Pesquisa realizada por Domingues et. al. (2012), buscando identificar a adequabilidades às consultas e resultados de exames durante a gestação, identificou-se que 74,4% das entrevistadas apresentaram um início a primeira consulta antes de 16^a semana de gestação e apenas 2% iniciaram tardiamente no terceiro trimestre. Observando a referência do Ministério da saúde que pede no mínimo seis consultas pré-natais, só foi possível estar em conformidade com a recomendação as que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre.

Acessibilidade ao parto

Atualmente, sabe-se da dificuldade encontrada pelas gestantes em ter acesso facilitado a centros especializados de assistência à saúde, especificamente, a maternidades. Muitas vezes as gestantes peregrinam, ou seja, tentam atendimento em várias unidades de saúde,

até obter assistência. Não tendo sucesso na busca de assistência ao parto, busca esta, que coloca em risco a própria vida e a do novo ser que está para nascer; aumentando as chances de morbimortalidade materno-infantil, conforme demonstrado em estudos que a acessibilidade aos serviços de saúde e parto está inferior ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde (BARBASTEFANO, GIRIANELLI e VARGENS, 2010).

O momento do parto convoca os gestores, os profissionais de saúde e a população a pensar e transformar o modelo de atenção ao parto e ao nascimento atualmente praticado no país, que não tem seguido as normas e portarias vigentes que retratam a saúde da mulher, anulando a gestante/parturiente do centro das atenções, como protagonista durante gestação e parto, fazendo intervenções desnecessárias, retirando da mulher a experiência da gravidez, do parto e da maternidade de forma segura (CAVALCANTE et al, 2013).

Segundo Hotimsky et al. (2002), um dos principais fatores para a ocorrência de morte materna no município de São Paulo tem tido total correlação com a dificuldade de acesso às maternidades; ainda em seu estudo evidenciou que a falta de vagas nos hospitais e a peregrinação hospitalar são frequentes e que estes, são motivos de grande angústia para as gestantes.

Leal, Gama e Cunha (2005) identificaram uma proporção altíssima de mulheres que não conseguiram obter assistência necessária ao parto na primeira maternidade que teve acesso, além das porcentagens de peregrinação ter sido desproporcional em relação a etnia na busca de atendimento, ficando as negras com 31,8%, as pardas com 28,8% e as brancas atingindo 18,5%.

Tal fato retrata as taxas de mortalidade materna ainda elevadas de forma gigantescas, apesar de nas últimas décadas o sistema de saúde da mulher ter tido uma significativa melhoria em inúmeros indicadores de saúde que refletem na saúde das mulheres. Arelado a esta realidade, a mortalidade neonatal precoce, tem demonstrado que a pouca qualidade da assistência obstétrica tem sido o componente da mortalidade infantil que tem sofrido pequena redução nas últimas décadas (MAIA, 2010).

Sendo assim, as práticas assistenciais precisam ser revisadas e mudadas para que haja uma melhor organização das redes prestadoras de serviços a fim de articular o campo da gestão e do cuidado de forma indissociável (ALVES, 2012).

Programa Rede Cegonha

Em 2007 foi aprovada a lei 11.634 que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação a maternidade onde receberá assistência no âmbito do SUS. Esta lei está associada ao Programa Rede Cegonha, que estabelece que a gestante possui o direito de saber e conhecer com antecedência o local de realização do seu parto, direito a realização de exames durante a gestação e a uma boa qualidade de assistência à saúde (BRASIL, 2011b).

Os parâmetros que fazem parte da Rede Cegonha permitem interferir diretamente na qualidade da assistência pré-natal dentro dos serviços do Sistema Único de Saúde. Com isso, as taxas reduzidas de adequação do processo do pré-natal em vários níveis da assistência podem ocasionar resultados indesejáveis como nascimento de crianças prematuras e com baixo peso no nascimento, além de contribuir significativamente para o aumento da mortalidade materna e perinatal. (MARTINELLI et al, 2014).

Para que o Pré-natal seja considerado como um marcador de qualidade segundo o Programa da Rede Cegonha, o mesmo deve possuir alguns componentes importantes, dentre eles os principais são: o componente da qualidade Pré-Natal, Componente parto e nascimento, componente puerpério e atenção integral à saúde da criança e componente sistema logístico: transporte sanitário e regulação; os quais iremos destacar os dois primeiros com base no Manual Prático para Implementação da Rede Cegonha, do Ministério da Saúde.

Componente da qualidade pré-natal

1. Captação Precoce da gestante – Início do Pré-natal antes de 12 semanas de gestação. Devendo as UBS dar atenção integral a todas as mulheres em idade fértil, oferecendo teste rápido de gravidez.
2. Realizar os exames de rotina e ter os resultados em tempo oportuno, assegurando quando necessário com base nos resultados, seu encaminhamento ao alto risco.
3. Acolhimento qualificado e regular de cada gestante.
4. Vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto – a equipe da UBS em parceria com o gestor local deve mediar esta visita antecipadamente ao local de parto.
5. Alimentação do Sistema de Informação – SISPRENATAL WEB
6. Garantir apoio financeiro ao deslocamento das gestantes para a realização das consultas de pré-natal e para o local onde será realizado o parto.

Componente parto e nascimento

1. Incorporação de boas práticas no parto de atenção à saúde baseada em evidências científicas;
2. Realização de acolhimento com classificação de risco nos serviços de atenção obstétrica e neonatal;
3. Implementação de equipes horizontais do cuidado nos serviços de atenção obstétrica e neonatal;
4. Implementação de Colegiado Gestor nas maternidades e outros dispositivos de cogestão tratados na Política Nacional de Humanização;
5. Ambiente adequado dos serviços de saúde que realizam partos, (RDC) nº 36/2008 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
6. Garantia da oferta de leitos obstétricos e neonatais (UTI, UCI e Canguru), quando

necessário á puérpera e neonato.

Em seu componente parto e nascimento, priorizou ações relacionadas às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, associadas a investimentos para o aumento e qualificação da capacidade instalada e para melhoria da eficiência gestora do sistema de saúde, estando atrelada a redução do número de cesarianas e melhora humanizada no parto.

CONCLUSÃO

A assistência Pré-natal tem entrado em contradição com a realidade das mulheres quando comparadas com o Programa Rede Cegonha conforme demonstrado através deste artigo, com base nas literaturas encontradas em artigos publicados. Tal fato nos faz refletir que, se existem políticas e leis que regulamentam o direito das gestantes, por que ainda existe tanto descaso com a mulher, justamente no período de maior tensão e vulnerabilidade como no momento da gestação e parto.

É sabido, que a alta demanda associada a poucos centros de referência especializados, transparece a falta de estrutura e organização dos serviços de saúde, resultando em superlotação e levando a uma assistência fragmentada. Cada nível de atenção à saúde deve estar interligado, realizando o princípio de referência e contra referência devendo estes oferecer suporte e qualidade de vida da mulher, desde a atenção primaria na realização do pré-natal, bem como, na média e alta complexidade quando esta procura o serviço para a realização do parto.

Por isso a atenção à saúde da mulher necessita ser integral, devendo abranger todo o período evolutivo da mulher, além de atuar de forma a promover a educação em saúde, promovendo prevenção de patologias potenciais para o processo saúde-doença.

Por isso, a minoria de serviços especializados para o público materno-infantil, atrelados a precariedade dos serviços de referência e contra referência, refletem o quanto é necessário investimentos públicos em construção de hospitais com foco na área de saúde da mulher, contribuindo para a redução de danos materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. P. **Adequação da atenção à saúde da mulher e da criança no município do Paudalho segundo olhar da Rede Cegonha.** Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

ANDRADE, M. U. **O acompanhamento de pré-natal: uma revisão de literatura.** [Monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais, Bom Despacho, 2013. 32f.

BARBASTEFANO, P. S.; GIRIANELLI, V.R.; VARGENS, O. M. C. O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da rede SUS. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 708-714, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual Prático Para Implementação Da Rede Cegonha**. Brasília, 2011a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha**. Diário Oficial da União, Brasília, 2011b. Seção 1.

CARVALHO, V. C. P.; ARAÚJO, T. V. B. Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 7, n. 3, p. 309-317, 2007.

CAVALCANTI, P. C. S. et al. Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, 2013.

COSTA, C. S. C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 2, p. 516-522, 2013.

DOMINGUES, M. R. S. M. et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 425-437, 2012.

HOTIMSKY, S. N. et al. O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. **Cad. Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1303-1311, 2002.

LEAL, M. C.; GAMA, S. G.; CUNHA, C. B. Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto, 1999-2001. **Rev. Bras. Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 100-107, 2005.

MAIA, M. B. **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

MARTINELLI, K. G. et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e Rede Cegonha. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 36, n. 2, p. 56-64, 2014.

SANTOS, V. O que é e como fazer revisão da literatura na pesquisa teológica. **Fides Reformata**, v. 17, n. 1, p. 89-104, 2012.

SCHWARTZ, T. D. et al. Estratégia Saúde da Família: avaliando o acesso ao SUS a partir da percepção dos usuários da Unidade de Saúde de Resistência, na região de São Pedro, no município de Vitória (ES). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2145-2154, 2010.

SILVA, L. C. F. P. et al. Novas leis e a saúde materna: uma comparação entre o novo programa governamental rede cegonha e a legislação existente, **Âmbito Jurídico**, 2014. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-93/novas-leis-e-a-saude-materna-uma-comparacao-entre-o-novo-programa-governamental-rede-cegonha-e-a-legislacao-existente/>. Acesso em: 10/07/2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, I. R.; AMARAL, R. M. S.; MAGALHÃES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **E-Scientia**, v. 3, n. 2, p. 26-31, 2010.

VIEIRA, S. M. et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto Contexto Enferm.**, v. 20, n. Esp., p. 255-62, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020